

INFORMATIVO DIOCESANO

ANO XIV - EDIÇÃO 134
DEZEMBRO/2023
JANEIRO/2024

DE NAVIRAÍ



www.diocesedenavirai.org.br

EXPEDIENTE

ÓRGÃO INFORMATIVO DA
DIOCESE DE NAVIRAÍ - MS



Ano XIV - Edição 134
DEZEMBRO/2023
JANEIRO/2024

- **BISPO**
Dom Ettore Dotti, csf
- **DIREÇÃO**
Diretor: Pe. Paulo Santos
- **REVISÃO**
Joyce Alves
- **DIAGRAMAÇÃO**
Renan Schulter Mateus
- **EQUIPE INFORMATIVO**
Irmã Débora Damiolini
Juliana M. Bonetti
Renata de Sena M. Hervatini
Sem. Bruno Baleeiro
Sem. Adimilson Junior
Sem. Jair Alves
Sem. Leonildo Fiumari
Sem. Mateus Teixeira
Pe. Ruan Vinícius
Agnaldo Carlos
- **TIRAGEM**
5.000 Exemplares

PROPRIEDADE

Mitra Diocesana de Naviraí
Rua Campanário, 144 - Centro
Naviraí/MS - CEP 79.950-000
(67) 3461-0318 | 3461-0321
curiadiocesadenavirai@gmail.com
www.diocesedenavirai.org.br

EDITORIAL

Caríssimo leitor,

Com profunda reverência e esperança, apresentamos a edição do Informativo Diocesano dos meses de dezembro e janeiro, dirigindo-lhe um convite a mergulhar no profundo mistério da Encarnação de Cristo e no propósito divino da salvação dos povos.



Estamos dando início ao Advento, período que nos prepara espiritualmente para o Natal, ressaltando a espera e a antecipação pela vinda do Salvador. Esta preparação não é apenas um ritual litúrgico, mas uma verdadeira jornada de corações. E, enquanto nos preparamos, é impossível não refletir sobre o cenário em que o Natal surgiu: um contexto simples e familiar, onde o Divino se fez carne em uma humilde manjedoura.

Este ambiente familiar do Natal é um espelho da própria essência de Deus, que escolheu ser parte de uma família para revelar-se ao mundo. O Papa Francisco, em sua mensagem para a Quaresma de 2014, nos recordou deste mistério incomensurável: “Deus não Se revela através dos meios do poder e da riqueza do mundo, mas com os da fragilidade e da pobreza: ‘sendo rico, Se fez pobre por vós’”. Nessa perspectiva, o Filho de Deus, esvaziou-se e tornou-se um de nós, um reflexo inegável do amor divino que não hesita em se doar e se sacrificar por amor às suas criaturas.

No entanto, ao olharmos ao nosso redor, vemos que muitos ainda não compreenderam a verdadeira mensagem do Natal. Em várias partes do mundo, pessoas passarão esta data em meio a guerras, fome e adversidades. O desafio que se coloca diante de nós é o de viver e difundir a paz que o Natal traz, pois, esta paz não se resume à ausência de conflitos, mas à presença de Cristo nos corações.

Finalmente, querido leitor, ao se deparar com as reflexões e mensagens deste Informativo de dezembro, que seu coração seja preenchido com a luz do verdadeiro significado do Natal. Que o Natal de Cristo o inspire a ser um instrumento de amor, paz e esperança para todos ao seu redor.

Uma abençoada e reflexiva leitura!

Felipe Augusto da Silva Bauer
Pastoral da Comunicação Diocesana

“PAZ NA TERRA AOS HOMENS QUE ELE AMA”

Católicos ou não, de uma forma ou de outra, todos festejamos o Natal, mesmo que seja só para desejar boas festas, para se encontrar numa refeição mais familiar ou para trocar presentes. Nós católicos temos um motivo a mais, e é fundamental, para reafirmar que Deus não nos abandonou e que de novo renova aliança conosco por meio de seu Filho Jesus. Mas esse ano, ou de alguns anos para cá, vendo os acontecimentos ao redor do mundo, talvez gritamos esse evento com menor voz e menos força.

Nas décadas que nos precederam, tínhamos nos iludido de que éramos quase onipotentes, nos sentíamos os donos do mundo, nos iludimos por achar que a economia, a medicina e novas invenções teriam garantido um futuro sempre mais tranquilo e sereno: a realidade nos mostra que não é assim. O Covid-19 nos encontrou despreparados, o aquecimento global nos preocupa muito e as últimas guerras, embora muitas mais silenciosas, espalhadas pelo mundo, nunca pararam; tudo isso nos deixa sem palavras, sem resposta e sem saber o que nos espera.

Mas, todas essas situações, para nós cristãos, não podem ser motivo de entrega, derrota ou desânimo. Somos chamados a ser os novos profetas de uma esperança que nos provém da Sagrada Escritura, que é reforçada pela nossa fé e é sustentada pelas práticas de piedade e pelas boas obras que praticamos. Assim, cada Natal é uma ótima ocasião para refletir sobre esse nosso profetismo, nossa vida; avaliar o presente e programar o futuro. Nos ajuda sempre a bonita imagem do presépio

que todos amamos e do qual tiramos lições de vida. Como não nos encantar em frente à humilde Sagrada Família e todas as personagens ali postas, nas quais cada um de nós pode se espelhar e encontrar seu representante!

Visitemos o presépio! Como os anjos, os pastores e os magos, também nós queremos dizer a todos: “Não tenham medo. Nasceu para nós o Salvador!” E, como eles, somos convidados a contemplar o mistério do nascimento e, também esperançosos, a ouvir novamente o canto dos anjos: “paz na terra aos homens que ele ama”. Mais uma vez, neste Natal queremos nos convencer de que a fé nasce da escuta da Palavra de Deus; e precisamos pedir ajuda a Ele, para que a humanidade volte verdadeiramente a ouvir essa Palavra, deixando de lado os interesses pessoais e a ganância de poder, e fazendo cessar as guerras fratricidas.

O mundo todo precisa encontrar novamente o caminho do diálogo e da paz. É o que pedimos ao Recém-Nascido. O pedimos em nome das vítimas das guerras, em nome das crianças que perderam seus pais soldados, em nome dos milhões de refugiados e estrangeiros longe de casa e da pátria, em nome de quem não tem mais nada a não ser as lágrimas para chorar. Façamos todos uma corrente de oração pedindo a paz nesse novo Natal do Senhor!

A todos os diocesanos, envio a minha bênção juntamente com os mais sinceros votos de um Santo Natal e de um feliz 2024!

**Vosso bispo diocesano,
Dom Ettore Dotti, CSF**



ADVENTO

DO TEMPO DA MISERICÓRDIA AO TEMPO DA JUSTIÇA DE DEUS

“E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” (Ap 20, 12).

Chegamos mais uma vez a este tempo forte que a Igreja nos propõe: tempo de meditação, reflexão e espera. Espera pelo fim do ano que se aproxima, espera pelas festas de Natal e, sobretudo, espera pelo Senhor que vem.

Como professamos no “Credo” – que cremos na ressurreição da carne e na vida eterna – é necessário que meditemos a esse respeito. Pois, “[...] da mesma forma que Cristo ressuscitou verdadeiramente dos mortos e vive para sempre, assim também, depois da morte, os justos viverão para sempre com Cristo ressuscitado e que Ele os ressuscitará no último dia” (Catecismo da Igreja Católica, §989). Esta é a firme esperança nossa: “O Rei do universo nos fará ressurgir para uma vida eterna” (2 Mc 7, 9) de modo que a Sua misericórdia nos alcance e Sua justiça seja manifesta, porque “a misericórdia triunfa do juízo” (Cf. Tg 2, 13).

Ora, o mistério do Advento que nos leva a refletir sobre as nossas ações, sobre a nossa conduta diante de Deus e dos outros nossos irmãos é fazermos tudo para que o nosso nome conste no livro da vida e, assim, sermos convidados pelo Senhor para o Banquete Eterno, quando ouviremos: “Vinde benditos de meu Pai” (Mt 25, 34). Somente aqueles que permanecerem com Cristo e em Cristo – perseverantes até o fim – serão salvos. Caso con-

trário, seremos jogados ao fogo ao som da voz do Senhor dizendo: “Apartai-vos de mim, malditos” (Cf. Mt 25, 41).

Este tempo de espera pelo Senhor que vem (tempo da misericórdia de Deus que superabunda em nosso coração, que arde por encontrar o Princípio e o Fim da nossa existência e razão de ser), prepara-nos para recebê-Lo com a alegria de filhos que esperam o encontro com o Pai. Resta a cada um fazer seu exame de consciência sobre tal encontro. O Pai conhece a fundo a cada filho; não deixará de “puxar as orelhas” aos mais atrevidos, bem como, não deixará de afagar os que bem se comportaram. É justo que assim Ele o faça. Porque, por amor é que se corrige, por amor é que se compromete a querer o bem do outro. E juntamente com o salmista, reconhecemos que “[...] nossos pés já se detêm, Jerusalém em tuas portas.” (Sl 121, 2); “Eis que Ele vem com as nuvens e todos os olhos o verão [...]” (Ap 1, 7). Mas, estamos preparados para encontrar o Senhor?

Corramos, irmãos! Afinal, ainda está em tempo e é agora o tempo de nos voltarmos a Jesus de todo o nosso coração. Desse modo, o profeta Ezequiel nos ilumina quando diz: “[...] se ele se converter (o ímpio) de todos os pecados que cometeu e passar a guardar a Lei e

praticar o direito e a justiça, certamente viverá: ele não morrerá” (Ez 18, 21). Dá-nos esperança! Não é este o fim – perdemos a vida sem Deus. O fim é voltarmos para o seio do Criador, voltarmos para o nosso lugar, que é junto de Deus. E, para que isso aconteça, precisamos estar vigilantes, com os olhos bem abertos aos sinais de Deus em nossa vida e permanecemos em constante oração. “Revesti a armadura de Deus para poderes resistir às insídias do diabo. Pois o nosso combate não é contra o sangue nem contra a carne, mas contra os [...] Espíritos do Mal” (Cf. Ef 6, 11-12).

Esperemos felizes a glória do Senhor se manifestar para nós! Quando, enfim, estivermos diante d’Ele, possamos cada um de nós gozar de toda a eternidade em Deus. Plenificando em nós os planos que o Senhor tinha desde o princípio, voltando a ouvir os passos do Criador caminhando ao nosso lado (Cf. Gn 3, 8). E juntamente com os anjos e os santos todos cantar eternamente as maravilhas de Deus que é bendito para sempre (Cf. Sl 89, 2a. 53). E quando lá estivermos, ao lado de Nossa Senhora, dos Santos que sempre nos valeram, saberemos o quanto valeu a pena o esforço aqui neste mundo. Todas as renúncias, os infortúnios, os problemas ou as situações ruins serão nada diante do esplendor e da beleza do Céu.

Seminarista Wesley Luz Rossi
Arquidiocese de Campo Grande/MS

A detailed illustration of the Nativity scene. Mary is seated on the right, holding the infant Jesus in her arms. Joseph is on the left, looking down at the baby. They are in a stable with straw on the floor. The lighting is warm and focused on the baby.

ENCONTROS DE ADVENTO *em família*

Rezando com a Sagrada Família!

PRIMEIRO ENCONTRO

Vigiai: não sabeis quando o dono da casa vem.

01- Acolhida.

Animador: Irmãos e Irmãs, sejam todos bem-vindos ao Primeiro Encontro em preparação para o Santo Natal. Neste tempo de espera, a Igreja nos convida a estarmos sempre vigilantes e em oração. Iniciemos juntos o nosso Primeiro Encontro do Advento: Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Pode-se entoar um cântico.

Todos: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. Amém!

02- Tema do Dia.

Leitor 1: Neste Primeiro Encontro, somos convidados à vigilância. Nesse sentido, abramos o nosso coração para ouvirmos o que o Senhor quer nos dizer.

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 13, 33-37.

Momento de partilhar os sentimentos e reflexos deste tema.

03- Oração do Dia.

Leitor 3: Irmãos e irmãs, é momento de elevarmos a Deus nossos pedidos e preces. Somos convidados, de maneira espontânea, a expressar as nossas súplicas. A cada invocação, vamos res-

ponder juntos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece!

Pode-se fazer, de maneira espontânea, as preces.

Todos: Ó Deus todo-poderoso, concedei aos vossos fiéis o ardente desejo de acorrer com boas obras ao encontro do vosso Cristo que vem, para que, colocados à sua direita, mereçam possuir o reino celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!

04- Compromisso da Semana.

Leitor 4: Nesta semana, devemos convidar mais pessoas para participarem do nosso próximo encontro. A nossa missão de cristãos é sempre anunciar e evangelizar. Portanto, devemos fortalecer o nosso grupo de encontros trazendo mais pessoas para participarem conosco. Lembre-se: devemos sempre viver em união!

05- Oração Final.

Animador: Rezemos juntos um Pai-Nosso, três Ave-Marias e o Glória, pedindo a Deus a graça de prepararmos o caminho para a chegada do Senhor. Que neste tempo de espera, possamos ser mensageiros da Sua Palavra àqueles que mais necessitam.

Reza-se um Pai-Nosso, três Ave-Marias e o Glória ao Pai.

Pode-se entoar um cântico.

SEGUNDO ENCONTRO

Endireitai as estradas do Senhor.

01- Acolhida.

Animador: Irmãos e Irmãs, sejam todos bem-vindos ao Segundo Encontro em preparação para o Santo Natal. Neste tempo de espera, a Igreja nos convida a prepararmos os caminhos do Senhor. Iniciemos juntos o nosso Segundo Encontro do Advento: Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Pode-se entoar um cântico.

Todos: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. Amém!

02- Tema do Dia.

Leitor 1: Neste Segundo Encontro, somos convidados a preparar os caminhos do Senhor. Assim, abramos o nosso coração para ouvirmos o que o Senhor quer nos dizer.

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 1, 1-8.

Momento de partilhar os sentimentos e reflexos deste tema.

03- Oração do Dia.

Leitor 3: Irmãos e irmãs, é momento de elevarmos a Deus os nossos pedidos e preces. Somos convidados, de maneira espontânea, a expressar as nossas súplicas. A cada invocação, vamos res-

ponder juntos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece!

Pode-se fazer, de maneira espontânea, as preces.

Todos: Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro do vosso Filho, mas, instruídos pela celeste sabedoria, participemos da vida daquele que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!

04- Compromisso da Semana.

Leitor 4: Nesta semana, devemos escrever uma mensagem de esperança e alegria para alguém. Anunciar o Evangelho é nosso dever de cristãos. Esta mensagem pode ser comunicada por e-mail ou redes sociais. Mas, o ideal seria escrever um pequeno cartão, de próprio punho, e entregar pessoalmente para alguém que está precisando de palavras de ânimo e força. Lembre-se: sua mensagem pode mudar o Natal de alguém!

05- Oração Final.

Animador: Rezemos juntos um Pai-Nosso, três Ave-Marias e o Glória, pedindo a Deus a graça de prepararmos o caminho para a chegada do Senhor. Que neste tempo de espera, possamos ser mensageiros da Sua Palavra àqueles que mais necessitam.

Reza-se um Pai-Nosso, três Ave-Marias e o Glória ao Pai.

Pode-se entoar um cântico.

TERCEIRO ENCONTRO

No meio de vós está aquele que vós não conheceis.

01- Acolhida.

Animador: Irmãos e Irmãs, sejam todos bem-vindos ao Terceiro Encontro em preparação para o Santo Natal. Neste tempo de espera, a Igreja nos convida a sermos mensageiros da Verdadeira Luz. Iniciemos juntos o nosso Terceiro Encontro do Advento: Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Pode-se entoar um cântico.

Todos: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da sua consolação. Por

Cristo, Senhor nosso. Amém!

02- Tema do Dia.

Leitor 1: Neste Terceiro Encontro, somos convidados, da mesma maneira que João, a darmos testemunho da Luz. Nesse sentido, abramos o nosso coração para ouvirmos o Santo Evangelho.

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 1, 6-8. 19-28.

Momento de partilhar os sentimentos e reflexos deste tema.

03- Oração do Dia.

Leitor 3: Irmãos e irmãs, é momento de elevarmos a Deus nossos pedidos e preces. Somos convidados, de maneira espontânea, a expressar

as nossas súplicas. A cada invocação, respondamos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece!

Pode-se fazer, de maneira espontânea, as preces.

Todos: Ó Deus, que vedes o vosso povo esperando fervoroso o Natal do Senhor, concedei-nos chegar às alegrias da salvação e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!

04- Compromisso da Semana.

Leitor 4: Nesta semana, devemos convidar alguém para fazer uma refeição conosco em nossa casa. De maneira especial, devemos levar em consideração aquelas pessoas que moram sozinhas

ou que passam por alguma dificuldade financeira ou material. Lembre-se: na casa de uma família cristã, a alegria do Natal é sempre a partilha, pois há sempre um lugar especial nessa hospedaria!

Para o final do próximo encontro, se possível, pode-se fazer uma confraternização deste grupo que está rezando os Encontros de Advento em Família. Pode-se organizar uma partilha de alimentos como Família Cristã.

05- Oração Final.

Animador: Rezemos juntos um Pai-Nosso três Ave-Marias e o Glória, pedindo a Deus a graça de sermos mensageiros da Verdadeira Luz. Que neste tempo de espera, possamos estar preparados para a chegada do Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Reza-se um Pai-Nosso, três Ave-Marias e o Glória ao Pai.

Pode-se entoar um cântico.

QUARTO ENCONTRO

Eis que conceberás e darás à luz um filho.

01- Acolhida.

Animador: Irmãos e Irmãs, sejam todos bem-vindos ao Quarto Encontro em preparação para o Santo Natal. Neste tempo de espera, a Igreja nos mostra o verdadeiro caminho de preparação para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. Iniciemos juntos o nosso Quarto Encontro do Advento: Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Pode-se entoar um cântico.

Todos: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. Amém!

02- Tema do Dia.

Leitor 1: Neste Quarto Encontro, somos convidados a meditar as palavras do Arcanjo Gabriel na saudação à Virgem Maria. Assim, abramos o nosso coração para ouvirmos o que o Senhor quer nos dizer.

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 1, 26-38.

Momento de partilhar os sentimentos e reflexos deste tema.

03- Oração do Dia.

Leitor 3: Irmãos e irmãs, é momento de elevarmos a Deus os nossos pedidos e preces. Somos convidados, de maneira espontânea, a expressar as nossas súplicas. A cada invocação, vamos res-

ponder juntos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece!

Pode-se fazer, de maneira espontânea, as preces.

Todos: Apressai-vos e não tardeis, Senhor Jesus, para que sejam revigorados, com a alegria de vossa vinda, os que confiam em vosso amor. Vós, que sois Deus, e viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!

04- Compromisso da Semana.

Leitor 4: Nesta semana, devemos preparar um presente para oferecer a alguém neste Natal. O desafio deste presente é que seja algo preparado por nós mesmos. Por exemplo, pode ser um alimento (pão, bolo, doce, sobremesa, etc.) ou até mesmo uma peça de artesanato. O importante é que seja feito em nossa casa, pelas nossas próprias mãos. Sejamos criativos! Lembre-se: o importante é sairmos e irmos ao encontro do outro com um pouco de nós, um sorriso e os votos de um Santo Natal!

05- Oração Final.

Animador: Rezemos juntos um Pai-Nosso, três Ave-Marias e o Glória, pedindo a Deus a graça de vivermos um Santo e Abençoado Natal. Que neste tempo de Festa, possamos contemplar com alegria a chegada do Menino Jesus e, juntos, de coração reconciliado com Deus e com os irmãos, celebrarmos o Seu Nascimento.

Reza-se um Pai-Nosso, três Ave-Marias e o Glória ao Pai.

Pode-se entoar um cântico.

IGUATEMI AGRADECE PELA LONGA PRESENÇA DOS PADRES DA BOA NOVA

A comunidade de Iguatemi e toda a Diocese de Naviraí agradecem à Sociedade da Boa Nova pelo longo e incansável serviço prestado na paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, em Iguatemi-MS, e em suas muitas comunidades. Os padres da mesma estão presentes desde o ano de 1978, quando da antiga comunidade foi criada paróquia, no dia 04 de março daquele ano. Aqui, os padres da Boa Nova têm muitas coisas para contar!

O pioneiro foi pe. José Alves, primeiro pároco; em seguida, e por muitos anos, o saudoso pe. João Catarino; alternaram-se vários outros padres, entre eles, pe. Isidro Albino José, pároco, e pe. Albertino Tomé e pe. Joaquim Pinho, que foram vigários; até o atual pe. Anisberto Bonfim, que também já foi vigário nesta mesma paróquia e depois pároco. A todos lembramos com prazer e reconhecimento pelo serviço prestado.

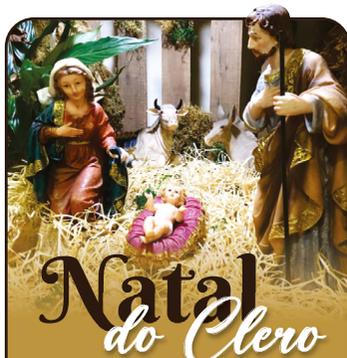
Há tempo surgiu a necessidade de uma negociação entre a Sociedade Boa Nova e a Diocese. Assim, depois de um ano de convivência entre o pe. Bonfim e o pe. Marcos Paulo, de bom acordo, as duas partes combinaram que, a partir de fevereiro de 2024, os padres diocesanos assumirão a Paróquia. Será sempre bem-vinda a presença deles para celebrar conosco!

Em nome da Diocese toda, agradeço à Socieda-



de da Boa Nova, a partir dos seus superiores Geral e Provincial, pela abertura, pelo diálogo e pela mútua compreensão em poder contar com os religiosos em outras paróquias da mesma Diocese. Em particular, agradeço a todos os padres que, nessa paróquia, trabalharam com amor, abraçando a causa diocesana e deixando uma marca que fica no coração do povo amado dessa comunidade.

Dom Ettore Dotti, CSF
Bispo da Diocese de Naviraí



Natal do Clero

Nos dias 18 e 19 de dezembro acontece no Centro Diocesano de Pastoral São Paulo VI o Natal do Clero. Trata-se de um momento fraterno dos padres e diáconos em confraternização pelo Santo Natal juntamente com nosso bispo Dom Ettore Dotti. O encontro reúne também seminaristas, religiosos e religiosas, que festejam com alegria a chegada do grande presente da humanidade: o Menino Jesus!

ANIVERSARIANTES

DEZEMBRO

- 06/12 – Pe. Declair Cardoso da Silva – Ordenação Presbiteral
- 08/12 – Pe. Moacir Miguel dos Santos – Ordenação Presbiteral
- 08/12 – Pe. Everton Rodrigues Soares dos Santos, PSDP – Ordenação Presbiteral
- 12/12 – Pe. Ademir Carvalho França – Ordenação Presbiteral
- 16/12 – Pe. Francisco Israel Pontes Brito – Ordenação Presbiteral
- 29/12 – Pe. Arul Sathish Kumar Gnanasekaran, SVD – Ordenação Presbiteral

JANEIRO

- 01/01 – Dom Ettore Dotti, CSF – Nasc.
- 01/01 – Ir. Lucianer Antonio Massolini, PSDP – Profissão Religiosa
- 02/01 – Ir. Lucianer Antonio Massolini, PSDP – Nasc.
- 03/01 – Seminarista Gabriel Pires Vieira – Nasc.
- 13/01 – Pe. Marcolino Capingana, SMBN – Ordenação Presbiteral
- 13/01 – Seminarista Bruno Gustavo Baleeiro de Souza Durante – Nasc.
- 14/01 – Diácono Cícero Vieira Brais – Nasc.
- 19/01 – Ir. Sandra Cristina Feiten (Pequenas Irmãs da Sagrada Família) – Nasc.
- 20/01 – Ir. Araci Tereza (Pequenas Irmãs da Sagrada Família) – Profissão Religiosa
- 22/01 – Pe. Rodrigo de Souza Lopes Ernesto – Nasc.
- 22/01 – Diácono Severino Teixeira de Souza – Nasc.
- 23/01 – Ir. Dalva Nurmberg (Pequenas Irmãs da Sagrada Família) – Consagração
- 27/01 – Pe. Ewerton Garcia Costa – Ordenação Presbiteral
- 27/01 – Ir. Genessi Reichemback da Rosa (Pequenas Irmãs da Sag. Família) – Consagração
- 27/01 – Ir. Sandra Cristina Feiten (Pequenas Irmãs da Sagrada Família) – Consagração
- 31/01 – Pe. Celestino Sandi, PSDP – Ordenação Presbiteral

AS VIAGENS DA SAGRADA FAMÍLIA

Belém, Egito e Jerusalém: a família a caminho.

Acredito que o tema deste artigo é muito oportuno para todos nós, sobretudo por contemplarmos as viagens da Sagrada Família, trazendo para a nossa vida, neste tempo de festas, férias e viagens, a vivência cristã. Nas viagens de Jesus, Maria e José o objetivo era cooperar com o projeto da salvação, realizando a vontade de Deus. Esperar a chegada do Menino Jesus não significa aguardar com apatia, mas requer a atitude de sair de nós mesmos; nos colocar também a caminho, peregrinar em nosso interior, preparar os nossos corações para receber Aquele que nos dará o verdadeiro sentido da vida.

Os Evangelhos retratam várias viagens de Jesus, Maria e José em diversas ocasiões. Porém, falarei apenas de três viagens: a primeira foi por causa do recenseamento: Maria, grávida de quase nove meses, viajou de Nazaré, onde morava, até Belém, onde Jesus nasceu. (Lc 2); a segunda foi a fuga da Sagrada Família para o Egito, para escapar da fúria de Herodes (Mt 2, 13-15); e a terceira, quando a Sagrada Família vai ao Templo em Jerusalém (Lc 2, 41-50).

O caminho para Belém era perigoso: 150km, havia assaltantes e, se já assim era, quanto mais não seria com uma mulher grávida! Por isso, os cuidados de José para com Maria foram muito maiores. Eles colocaram-se a caminho sem olhar para trás, não deixaram que o medo os paralisasse. Deus é família porque quis entrar pela porta de casa na humildade que Ele mesmo criara. Jesus Cristo, Verbo de Deus encarnado, nosso Salvador, viveu o relacionamento cotidiano de uma família. Cerca de trinta anos de afeto, aquecido pelo fogo de um lar simples e verdadeiro: Jesus, Maria e José.

Na fuga da Família de Nazaré para o Egito, São José recebe uma ordem do Anjo em sonho para escapar de um risco iminente: “Levanta-te e foge!” com Deus e sua Mãe! O pai desta família não só obedece, mas se põe a caminho mesmo sabendo de todos os riscos que corre-

ria e que Jesus poderia ser morto a qualquer momento. Maria e José foram pessoas que vieram da fé, foram conduzidos por Deus, momento por momento, aprendendo e crescendo tanto! E, esta experiência é luz também para nossas famílias. O evangelista São Mateus nos apresenta uma família que, como qualquer outra família de ontem, de hoje e de amanhã, se defronta com crises, dificuldades e angústias. Mas, nota-se que essa família sabia escutar e ler os sinais de Deus e por isso consegue encontrar as soluções para as contrariedades do dia a dia.

Na terceira viagem da Sagrada Família contemplamos uma família “praticante” da sua religião. Cumprindo os preceitos da Torah, que prescrevia o dever de cada israelita de apresentar-se no Templo nas três grandes festas, entre elas, a Páscoa. Jesus, Maria e José fazem parte deste povo em peregrinação constante e, é na obediência que descobrimos a fidelidade da família de Nazaré que, “como de costume”, peregrina, anda, caminha ao encontro do seu Deus. É neste berço de peregrinos que Jesus cresce, em sabedoria, em estatura e em graça.

Foi no seio desta Família, com esta espiritualidade, que Jesus descobriu a sua identidade, a sua fé e a sua missão. Foi no seio da Família de Nazaré que decorreram os anos íntimos e silenciosos da infância e da juventude de Jesus, Família que se tornou modelo para todas as famílias e para toda a sociedade. Nos nossos dias, a comunidade familiar, nascida da instituição divina, que é o Matrimônio, mantém todo o seu valor. Assim, iluminada e protegida, continuará a modelar os homens à imagem de Cristo e a encaminhá-los para a vida do Céu.

Só uma família à procura de Deus pode ser berço de paz e lançar sementes de amor. Só numa família que guarda a Palavra em seu coração, nos seus gestos, nos seus desejos e planos, pode crescer Jesus, pode-se fazer acontecer o Evangelho. Só ali pode ser Natal!

Renata de Sena Moraes Hervatini
Catedral Nossa Senhora de Fátima – Naviraí/MS



NÃO É UM SIMPLES MENINO. É DEUS!

A NATUREZA DIVINA NA MANJEDOURA DE BELÉM

“No Princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (João 1, 1).

Agora, à medida que a nova luz do Verbo Encarnado ilumina nossos corações, é nosso desejo que nossas ações espelhem aquilo que brilha pela fé em nossas mentes (cf. Missal Romano, p. 153). A proclamação do Evangelho de João (1, 1) ressoa de forma significativa na narrativa da encarnação, em que o Filho de Deus se revela como um simples menino em Belém.

O Papa Bento XVI, de venerada memória, no livro *A Infância de Jesus*, lança luz sobre a encarnação como um ato de amor e autodoação divina. Ele nos lembra que, ao contemplarmos a cena na manjedoura, não estamos olhando para um acontecimento isolado no passado, mas que tem relevância direta para nós no presente. Ao olharmos para a manjedoura, somos convidados a pensar que a natureza Divina presente ali não é imposta de maneira autoritária sobre a humanidade, mas é oferecida de forma humilde e generosa.

Santo Ambrósio oferece uma interpretação cativante sobre a humildade presente na encarnação. Ele enfatiza que o Filho de Deus “se esvaziou” ao assumir a forma humana, despojando-se de Sua glória divina para entrar na história da humanidade - a realidade da *kénosis* -, isto é, Deus se entrega ao outro num abandono relacional de amor-doação. A manjedoura, símbolo da simplicidade e da fragilidade da condição humana, torna-se o lugar onde Deus escolheu revelar sua presença. “Ele, que é grande, desceu para que o pequeno pudesse crescer” (*De Sacramentis*, L. II, Cap. 2, § 9). A natureza divina não é um espetáculo grandioso, mas uma humilde encarnação que convida à reflexão sobre a natureza divina dentro da vulnerabilidade humana.

São Tomás de Aquino destaca que, na encarnação, “a Palavra se fez carne para que o homem pudesse participar da Divindade” (*Suma Teológica*, Q. I, A. II, III). A manjedoura de Belém simboliza esse intercâmbio único entre o Divino e o humano. A natureza Divina não é apenas incorporada à carne, mas é oferecida como um caminho para a reconciliação e a união com Deus. A humanidade

é chamada a participar da natureza divina e, assim, ser elevada a um estado mais próximo da santidade.

Neste tempo de Natal, procure refletir sobre a manjedoura de Belém, que ultrapassa o sentido da história e se torna um símbolo do encontro entre Deus e nossa humanidade. A natureza Divina não é imposta, mas oferecida como um convite para uma relação pessoal e profunda com Deus, o “Bebê” na manjedoura é a encarnação Divina que nos convida a contemplar a maravilha do “Verbo feito carne” e a abraçar nossa participação na natureza divina.

Aproveite este período para aprofundar sua relação com Deus, bem como para fortalecer os laços com seus familiares e amigos. Permita que o Menino Jesus encontre um lugar especial em seu coração, em sua família e em todos os espaços onde você convive. Que este Natal seja de bênçãos e tempo de renovação espiritual.

Seminarista Davi Nilo de Jesus
Diocese de Naviraí/MS



INTENÇÕES DO SANTO PADRE - DEZEMBRO PELAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

Rezemos para que as pessoas portadoras de deficiência estejam no centro de atenção das sociedades, e as instituições promovam programas de inclusão que valorizem a sua participação ativa.



JESUS NASCEU NO DIA 25 DE DEZEMBRO? O SURGIMENTO DA COMEMORAÇÃO DO NASCIMENTO DE JESUS

A história do Nascimento de Jesus é tão importante, que a contagem do tempo é feita a partir do seu nascimento. No entanto, há divergências em relação ao ano e ao dia.

O Evangelho confirma que teria ocorrido durante o governo de Herodes, pois esse rei morreu no ano quatro ou três a.C. e, possivelmente, Jesus não poderia ter nascido depois desse tempo. É provável apontar o nascimento de Cristo em algum período antes de 3 ou 4 a.C. e não no ano 1 como alguns afirmam. Sendo assim, o ano não pode ser definido devido à falta de informações e documentos, pois, não se conhece o intervalo de tempo entre o nascimento de Jesus e a morte de Herodes. Também é incerto, o tempo que se passou entre a visitação dos Magos e o nascimento de Cristo, como também, o ano do recenseamento das províncias do Império, ordenado por César Augusto.

As informações encontradas na sagrada escritura sugerem uma data aproximada, pois Isabel e Zacarias teriam recebido, no dia 23 de setembro, a informação do filho que iria nascer. Seis meses depois, houve o anúncio do Arcanjo Gabriel à Virgem Maria, a respeito da Encarnação do Verbo e a confirmação da gravidez de Isabel. São João Batista, três meses depois, em 24 de junho, nasceria. Finalmente, após seis meses, Jesus viria ao mundo em 25 de dezembro.

Há outras considerações a respeito do nascimento de Jesus e, para tanto, pode-se voltar ao Império Romano, perseguidor dos cristãos. Desde Nero, em 64, houve muitos martírios até a conversão do Império ao cristianismo, quando o Imperador Constantino, ao converter-se, proibiu a perseguição aos cristãos por meio do Edito de Milão, no ano 313. No ano 385, o imperador Teodósio adotou o cristianismo como a religião oficial do Império, através do Edito de Tessalônica. Nessa época, os romanos eram politeístas e, mesmo após se converterem ao cristianismo, ainda traziam a lembrança de práticas do tempo do paganismo, quando adoravam o deus sol e celebravam a festa popular do deus sol invicto.

Existe uma explicação para o ato de adoração ao deus sol invicto, que acontecia em dezembro, quando ocorria o solstício de inverno no hemisfério norte, dia em que a Terra tem o seu eixo vertical com a máxima inclinação, fazendo com que no hemisfério norte haja dias mais curtos e noites mais longas. Os romanos pagãos consideravam isso uma ameaça dos deuses, sendo que, o solstício chegava ao máximo no dia 25 de dezembro. Então, por medo, ofertavam rituais e celebrações, para que a ira dos deuses não deixasse a luz do sol iluminar a Terra.

Os recém-convertidos tinham saudades das festas do sol invicto nascente, por isso, pedagogicamente a Igreja passou a comemorar no dia 25 de dezembro o nascimento de Jesus, sinalizando para todos os fiéis que o verdadeiro Sol é Jesus Cristo. Segundo o profeta Malaquias, o “Sol da Justiça que traz a salvação nos seus raios”, o Messias, passou a ser mostrado como a “Luz para iluminar as nações” (Lc 2, 32). Portanto, ao assumir esta data como sendo a do nascimento de Cristo, o verdadeiro Sol da Justiça, a Igreja encontrou aí uma forma de facilitar o processo de catequização das pessoas.

Há ainda outra hipótese, que remete ao século IV, quando dois papas estabeleceram a comemoração do nascimento de Jesus no dia 25 de dezembro: o papa Júlio I, em 350, e Libério em 354. No entanto, a Igreja sempre teve consciência dessas dificuldades e das múltiplas interpretações, por isso nunca as impôs como “dogmas de fé”. Mesmo que o “ano um” não corresponda ao ano do nascimento de Cristo, o que deve importar para o cristão não é a data precisa em que Ele nasceu, mas o fato de que Deus veio fazer parte da nossa história, para habitar no meio de nós. O que realmente importa é não permitir que se perca o sentido do mistério da encarnação de Deus, que se fez homem para nos salvar.

Tania Maria Góis Afonseca
Catedral Nossa Senhora de Fátima – Naviraí/MS

3ª EDIÇÃO DO MISSAL ROMANO A MISSA MUDOU?

“O Cordeiro que foi imolado é digno de receber o poder, a divindade, a sabedoria, a força e a honra. A ele glória e poder através dos séculos” (Ap 5, 12; 1, 6).

No 1º domingo do Advento, a 3ª Edição típica do Missal Romano, com tradução para o Português do Brasil, começou a obrigatoriamente ser utilizada em todas as dioceses do Brasil. A nova edição é fruto de um longo trabalho de tradução, revisão e aprovação do conteúdo do Missal que durou 19 anos. A edição foi aprovada na 59ª Assembleia Geral da CNBB e teve sua confirmação pelo Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos no dia 17 de março de 2023.

O Missal Romano (*Missale Romanum*) é um livro litúrgico de grande valor, porque nele está contido o rito da Celebração Eucarística. Por isso, é possível que o fiel católico, ao saber que uma nova edição do Missal foi publicada e passou a ser utilizada, se pergunte: agora temos um novo rito da Celebração Eucarística? O presente texto procurará responder, com precisão, essa pergunta.

A nova edição do Missal Romano, que passou a ser obrigatória no Brasil, não é um novo rito da Celebração Eucarística. Trata-se da tradução para o português do Brasil da terceira edição típica do Missal Romano, que foi promulgado no ano de 2002 pelo Papa João Paulo II e revisada em 2008. A edição publicada no Brasil ainda é enriquecida com as disposições de revisões indicadas pelo Papa Bento XVI e pelo nosso atual Papa Francisco. O rito da Missa, conforme explicou Dom Edmar,

continua a ser “o missal pós-Concílio Vaticano II, também chamado Missal de Paulo VI”, com as reformas litúrgicas indicadas pelo Concílio Vaticano II, mas trata-se de uma edição que incorpora as disposições litúrgicas e canônicas desde a segunda edição típica, de 1975.

Com a publicação da 3ª Edição do Missal, a Igreja no Brasil passará a utilizar o mesmo Missal da Igreja no mundo inteiro. É importante compreender que a 3ª edição típica do Missal foi publicada em sua versão oficial na língua latina, língua oficial da Igreja, e cada país, por intermédio de sua Conferência Episcopal (no nosso caso, da CNBB), tem a incumbência de realizar a tradução para sua própria língua. Ao comentar sobre a nova edição, Dom Alberto Taveira destacou que a atual edição é “uma questão de tradução, de ser fiel ao latim, fiel ao português, e à proclamlidade dos textos, para que assim as celebrações possam ser melhores”.

Essa questão de fidelidade na tradução do Missal se reveste de grande importância porque “no Missal está contida a fé da Igreja em oração, portanto é um trabalho que precisa ser feito por especialista, por peritos, com muito cuidado, com muita oração, pedindo a assistência do Espírito Santo, pois não é uma tradução qualquer,



pois o resultado da tradução vai exprimir naquele país, para aquele povo, a fé da Igreja” (Pe. Leonardo Pinheiro). O trabalho realizado pela CNBB, em particular pela Comissão Episcopal para a Liturgia, teve uma longa duração porque procurou com grande rigor litúrgico, espiritual e linguístico conservar a fidelidade ao texto original do latim.

Portanto, a atual edição do Missal nos ajuda a celebrar a Eucaristia com maior proximidade ao sentido mais original dos textos e, sendo assim, permite conservar o espírito próprio da fé da Igreja, expresso na oração litúrgica. Desejamos ao leitor que a nova edição do Missal Romano colabore para o crescimento da vida litúrgica e espiritual de sua comunidade.

Seminarista Bruno Baleeiro
Diocese de Naviraí/MS



INTENÇÕES DO SANTO PADRE - JANEIRO PELO DOM DA DIVERSIDADE NA IGREJA

Rezemos para que o Espírito ajude a reconhecer o dom dos diferentes carismas nas comunidades cristãs e a descobrir a riqueza das diferentes tradições rituais no seio da Igreja Católica.



ABERTURA DO ANO CATEQUÉTICO

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ EM UM NOVO TEMPO DE GRAÇA

“...e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele” (Marcos 3, 13).

Enquanto o ano civil começa no dia 1º de janeiro, o Ano Litúrgico inicia-se no final de novembro ou início de dezembro com o tempo do Advento, que compreende as quatro semanas antes do Natal. O término do Ano Litúrgico coincide com a Solenidade de Cristo Rei, no ano seguinte. Junto à abertura do Ano Litúrgico temos a Abertura do Ano Catequético, momento que marca o início de um novo tempo, um ano novo cheio da graça de Jesus Menino, que vem para santificar as nossas vidas.

Não por caprichos humanos esta iniciação ao ano cristão e à caminhada de vida cristã se dá em consonância. A dinâmica para que esse tempo de caminhada catecumenal esteja unido ao tempo litúrgico permite que a Iniciação à Vida Cristã das crianças, adolescentes, jovens e adultos de nossas comunidades seja um processo de imersão litúrgica, devocional e comunitária, conduzido dentro do mistério amoroso do Pai e inserido na comunidade eclesial, para professar, celebrar, viver e testemunhar a fé em Jesus Cristo, no Espírito Santo. Deste modo, é possível fazer da vida em comunidade, verdadeira “casa de iniciação cristã”, conforme preconiza o Documento 107 da CNBB **“Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários”**, no parágrafo 61.

Ou seja, a iniciação à vida cristã busca levar os catequizandos a um contínuo e crescente encontro com Jesus Cristo através da participação na comunidade cristã, na escuta da Palavra, na Liturgia, na oração pessoal, no serviço e na missão. A catequese de Iniciação à Vida Cristã, desenvolvida dentro dos tempos litúrgicos de evangelização da Igreja, proporciona aos seus integrantes o caminhar junto a Cristo, ajudando-os a compreender que Jesus é o Filho de Deus, como vivemos o mistério de seu nascimento, seus ensinamentos, sua paixão, morte, ressurreição, seu retorno glorioso ao Pai e envio do Espírito Santo.

Lembrando que o Ministério da Catequese é serviço, é processo educativo da fé cristã de responsabilidade de todos os batizados, é missão de toda a comunidade. Basta trazermos à luz a passagem do Evangelho segundo Marcos (3, 13), quando Jesus sobe a montanha e chama seus escolhidos, chama os doze... Jesus não chama os mais preparados do seu tempo, e sim os mais simples, os que estavam abertos a fazer a experiência da proximidade; aqueles que desejavam estar junto de Jesus e de caminhar com Ele.

Assim é a catequese de Iniciação à Vida Cristã: somos chamados a estar com Jesus, a nos colocar em um contínuo caminhar com Ele, a fazer um percurso que inclui acolher o anúncio da Palavra de Deus, o Evangelho, que implica em conversão e provoca um encontro pessoal e transformador com Cristo. Como os doze escolhidos que estavam junto a Jesus, que vivendo com Ele em comunidade aprenderam a servir, também nós precisamos da experiência comunitária, pois, sem ela não é possível iniciar alguém na fé cristã.

Precisamos de comunidades vivas, acolhedoras, dinâmicas, pastorais atuantes e parceiras na catequese, que se fundamentem na Sagrada Escritura e na Liturgia; que eduquem para a escuta da Palavra e para a oração pessoal, buscando sempre uma estreita e profunda relação entre Bíblia, Catequese e Liturgia, conforme preconiza o já citado Documento 107 da CNBB, nos parágrafos 9 e 66. Durante toda a caminhada deste tempo de graça e preparação cristã, temos uma meta: o encontro com Deus. Peçamos ao Imaculado Coração de Maria, padroeiro de nossa Diocese, para que ilumine nosso novo ano catequético e nos ajude a caminhar junto com Jesus!

Greyce Regina Zepak
Catedral Nossa Senhora de Fátima- Naviraí/MS

10ª JORNADA DIOCESANA DA JUVENTUDE

No dia 22 de outubro de 2023, na cidade de Ivinhema, aconteceu a 10ª edição da Jornada Diocesana da Juventude-JDJ, com o tema “Corações ardentes, pés a caminho”, em unidade com o Ano Vocacional. O evento já é considerado o que mais reuniu jovens nos últimos anos: um número aproximado de 3 mil participantes.



Na manhã daquele domingo empolgante, a JDJ teve início com a Santa Missa presidida pelo nosso bispo Dom Ettore Dotti, que em sua homilia fez um apelo aos jovens para que tenham coragem de se expressar e possam permitir que seus corações ardam de amor por Cristo. Ao final da Missa, nosso bispo, juntamente com o padre Edilson Bonin, anunciaram a próxima forania que irá sediar a JDJ: a forania de Tacuru!

Ao longo do evento, houve atendimento de confissões, bem como foram oferecidas oficinas ministradas por membros da Comunidade Colo de Deus. Nos intervalos, foi possível visitar as tendas vocacionais, que contavam com a disponibilidade de seminaristas de nossa diocese, religiosos e religiosas. Houve muito entusiasmo nos momentos de shows com Thiago Brado e com o DJ Rooney Moura. O encerramento desta Jornada extraordinária se deu com um momento belíssimo de adoração ao Santíssimo Sacramento. A JDJ 2023 foi incrível! Que venha a próxima!



se, religiosos e religiosas. Houve muito entusiasmo nos momentos de shows com Thiago Brado e com o DJ Rooney Moura. O encerramento desta Jornada extraordinária se deu com um momento belíssimo de adoração ao Santíssimo Sacramento. A JDJ 2023 foi incrível! Que venha a próxima!



RÉVEILLON E AS SUPERSTIÇÕES DO ANO NOVO: COMO VIVER SANTAMENTE A PASSAGEM DO ANO

“A superstição é um desvio do culto que prestamos ao verdadeiro Deus. Manifesta-se na idolatria, bem como nas diferentes formas de adivinhação e magia” (CIC §2138).

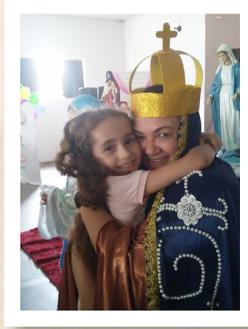
A celebração da chegada de um novo ano precisa verdadeiramente ser marcada por grandes festividades, família reunida, fogos de artifício e muita alegria. Os corações parecem se munir ainda mais de esperança, porque o novo sempre gera esse sentimento em nós. Todos nós, como batizados que somos, precisamos a cada dia nos confiar plenamente a Deus, que é poderoso e onipotente para operar em nossas vidas uma obra perfeita que nos leve à salvação.

Entretanto, nós cristãos precisamos estar atentos a alguns costumes que não agradam a Deus, visto

que não correspondem à Doutrina da Igreja Católica. Vamos começar, por exemplo, com o costume que a maioria das pessoas tem de usar roupas na cor branca na passagem de um ano para outro. Alguns acreditam que é porque simboliza a paz, outros porque almeja uma vida próspera e cheia de positividade, entre outras boas intenções que, porém, consistem numa série de crendices. Além disso, quase ninguém sabe que a origem do branco no Réveillon está em crenças populares ou pagãs, como o candomblé e a umbanda.

2º DECOLINHO

Aconteceu no dia 28 de outubro de 2023 o 2º Decolinho, cidade de Mundo Novo/MS. Os coordenadores, Gleyson Fabrício e Aline Roberta, ambos do 8º Decolores, estiveram à frente junto com outros 70 decoloridos e 25 tios cursilhistas, tendo como diretor espiritual o Padre Arilço Chaves. A equipe acolheu e se doou para 187 crianças de 8 a 12 anos. O evento teve início às 6h30 da manhã e terminou às 19 h com a Missa com as famílias dos participantes.



REUNIÃO DA FORANIA DE TACURU

Aconteceu no dia 26 de outubro de 2023, na Paróquia São Sebastião, em Tacuru/MS, uma reunião da Forania de Tacuru sobre a Organização Estrutural da Igreja. A reunião contou com a presença do Pe. Afonso Chivela (forâneo) e do Pe. Marcos Paulo, coordenador diocesano de pastoral, na qual, o coordenador diocesano apresentou o tema: a “organização eclesial e foranial”. A temática pretende fazer com que cada leigo(a) entenda essa organização, para maior engajamento e a fim de congregar no Espírito Santo, mediante o Evangelho e a Eucaristia, atuando na Igreja de Cristo, Una, Santa, Católica e Apostólica Romana. Participaram deste encontro todos os coordenadores de Pastoras, movimentos e serviços das quatro paróquias: Imaculada Conceição (Iguatemi), Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Sete Quedas), São João Batista (Paranhos) e São Sebastião (Tacuru). Por fim, estavam presentes também os respectivos párocos: Pe. Antônio, de Tacuru, Pe. Marcolino, de Paranhos, Pe. Anisberto, de Iguatemi, e Pe. Afonso, de Sete Quedas.

Pe. Afonso Gomes Chivela, SMBN



Há ainda quem pule ondas no mar, ferindo o coração de Nossa Senhora, já que os adeptos do candomblé costumam fazer isso para saudarem uma divindade pagã chamada Iemanjá. Também tem aqueles que usam determinadas pedras (quartzo, por exemplo) como amuletos, porque querem alcançar dinheiro, poder, entre outros prazeres da carne que potencializam os pecados capitais em nossas vidas. Outros comem lentilha, para que não falte comida à mesa, manifestando pouca fé no Deus da providência. Entre outras manias que muitas vezes são reproduzidas, até mesmo por modinha, mas que são vazias e contrárias à fé católica.

Ora, se nós católicos temos nossos próprios ritos celebrativos, cujo ápice é a Missa, por que aderir e perpetuar costumes pagãos? Nossa fé baseia-se na pessoa de Jesus Cristo, cabeça da Igreja, e é a Ele a quem devemos confiar o nosso Ano Novo, porque Ele faz novas todas as coisas (Cf. Ap 21, 5). Portanto, católico de verdade não se ocupa com superstições, seja de qual for a natureza: “A superstição é um desvio do culto que prestamos ao verdadeiro Deus. Manifesta-

-se na idolatria, bem como nas diferentes formas de adivinhação e magia” (Catecismo da Igreja Católica, §2138). Um verdadeiro católico busca se aprofundar no conhecimento da própria fé para melhor vive-la a cada dia.

Que possamos reunir nossas famílias na noite do dia 31 de dezembro ao redor do Altar do Senhor, participando da Santa Missa e confiando a Deus o ano de 2024. Não nos esqueçamos de rezar nesta noite por todos os que sofrem, sobretudo nas regiões de terríveis guerras. Que possamos realizar um gesto caridoso concreto, oferecendo ajuda a quem precisa e visitando alguém que necessite de uma companhia. Não fiquemos sozinhos, mas celebremos em comunidade cristã nesta noite de júbilo e de esperança. Sobre tudo, sejamos gratos a Deus pelo dom da nossa vida e por tudo o que Ele nos ensinou no ano de 2023, seja por meio de momentos de alegria ou de dificuldade.

Abençoado seja o ano de 2024! Amém!

Joyce Alves
Catedral Nossa Senhora de Fátima - Naviraí/MS

DECRETO DE TRANSFERÊNCIAS, NOMEAÇÕES e DESTINAÇÕES PARA O ANO DE 2024.

Dom Ettore Dotti, CSF, por graça de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo Diocesano de Naviraí-MS, em Paz e Comunhão com o Santo Padre o Papa Francisco e com o Colégio Episcopal, no uso de suas atribuições canônicas, ouvido o parecer positivo de todos os interessados publica as seguintes transferências, nomeações e destinações:

Pe. Rodrigo de Souza Lopes Ernesto é transferido e assume a **paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição**, em Iguatemi, em qualidade de **Pároco**.

Pe. Ademir Carvalho França é transferido para **paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição**, em Iguatemi, em qualidade de **Vigário paroquial**.

Pe. Antonio Augusto Mondoni é transferido para **paróquia São Paulo Apóstolo**, em Ivinhema, em qualidade de **Vigário paroquial**.

Pe. Marcos Paulo Fernandes é transferido para Naviraí, morando na casa paroquial, na **Catedral Nossa Senhora de Fátima**, em qualidade de **Coordenador diocesano de pastoral e Ecônomo diocesano**.

Pe. Ruan Vinícius Paixão é nomeado referencial da **PASCOM diocesana** e **Vigário paroquial** na **Catedral Nossa Senhora de Fátima** em Naviraí.

O diácono permanente Franco José Vieira desenvolverá seu serviço diaconal ligado à **paróquia São José** em Nova Andradina. Obs.: os diáconos, em qualidade do seu ministério, sempre socorrem outras paróquias em caso de necessidade.

O seminarista Davi Nilo de Jesus é nomeado **Reitor do Seminário Propedêutico Cristo Sacerdote**, em Naviraí, e **Chanceler diocesano**.

O seminarista Adimilson de Oliveira Junior é nomeado **Cerimonial diocesano** e fará sua experiência pastoral na **paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição**, em Iguatemi.

O seminarista Leonildo Fiumari Neto é nomeado **Diretor do Informativo Diocesano** e fará sua experiência pastoral na **paróquia Nossa Senhora Aparecida**, em Eldorado.

O seminarista Mateus Henrique Teixeira da Silva é nomeado **Vice-coordenador do Setor Juventude** e fará sua experiência pastoral na **paróquia São Paulo Apóstolo**, em Ivinhema.

Os seminaristas Bruno G. Baleeiro de S. Durante e **Ronaldo Prieto de Souza** desenvolverão **serviço de animação vocacional em toda a Diocese** em acordo com o Reitor do seminário, com o SAV e os demais párocos.

Os seminaristas Jair Alves da Silva e **Marcelo Braga de Oliveira** prestarão serviço nos finais de semana na paróquia **Nossa Senhora Aparecida**, em Taquarussu.

O seminarista Wellington da Silva Nascimento prestará serviço nos finais de semana na **paróquia São Vicente de Paulo**, em Nova Andradina.

Essas nomeações valem a partir do dia 01 de fevereiro de 2024. Até dia 03 de fevereiro de 2024 os padres deverão estar na sua nova destinação. Os seminaristas combinem as datas de começo das atividades com os párocos das paróquias onde são enviados, não além do dia 03 de março de 2024.

Agradecemos pela disponibilidade de todos os que aceitaram novas tarefas e novas funções, bem como vai nossa gratidão aos que exerceram nesses anos passados funções extras, fora do já muito serviço ordinário: todos muito ajudaram no caminho da Diocese.

Juntos imploremos a intercessão do Imaculado Coração de Maria para todos, principalmente para os que iniciam uma nova experiência.